

# O papel da psicologia positiva no desenvolvimento infantil

## The assignments of positive psychology in child development

**Eduarda Gonçalves Bernardo Santos<sup>1</sup>, Laís Pereira Medeiros<sup>2</sup>, Tamires Jordão Laport<sup>3</sup>**

**Como citar esse artigo.** SANTOS, E. G. B.; MEDEIROS, L. P.; LAPORT, T. J. O papel da psicologia positiva no desenvolvimento infantil. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 2, p. 276-283, mai./ago. 2023.

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo examinar a relevância da Psicologia Positiva para o desenvolvimento infantil, em que são evidenciados pontos positivos que integram a personalidade da criança, promovendo, de tal modo, o bem-estar e a felicidade. Tais emoções positivas trabalhadas desde a infância ocasionam benefícios futuros, permitindo que essas crianças se tornem adultos com habilidades e comportamentos positivos. Os objetivos específicos que delinearam o caminho deste trabalho foram a descrição das principais características da Psicologia Positiva; delineando, brevemente, a história da Psicologia Positiva para a compreensão dos fundamentos, conceitos e abordagens; a reflexão da importância da Psicologia Positiva no desenvolvimento infantil, a fim de se ter adultos emocionalmente saudáveis. A abordagem metodológica empregada nesta pesquisa foi qualitativa com pesquisa bibliográfica e exploratória, por meio de materiais acadêmicos, livros, artigos e bases de dados científicas. Pode-se afirmar que a Psicologia Positiva promove o bem-estar nas crianças por meios de características que elas vão adquirindo durante o processo de intervenções. Assim, na fase adulta, essas crianças estarão aptas a lidar com os desafios que podem surgir, alcançando o sucesso pessoal, emocional e profissional.

**Palavras-chave:** Psicologia; Felicidade; Bem-Estar; Infância.



**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

### Abstract

The present study aimed to examine the relevance of Positive Psychology for child development, in which positive points are highlighted that integrate the child's personality, thus promoting well-being and happiness. Such positive emotions worked on since childhood bring about future benefits, allowing these children to become adults with positive skills and behaviors. The specific objectives that outlined the path of this work were the description of the main characteristics of Positive Psychology; briefly outlining the history of Positive Psychology to understand its fundamentals, concepts and approaches; reflection on the importance of Positive Psychology in child development, in order to have emotionally healthy adults. The methodological approach used in this research was qualitative with bibliographical and exploratory research, through academic materials, books, articles and scientific databases. It can be said that Positive Psychology promotes well-being in children through characteristics that they acquire during the intervention process. Thus, in adulthood, these children will be able to deal with the challenges that may arise, achieving personal, emotional and professional success.

**Keywords:** Psychology; Happiness; Well-being; Infancy.

## Introdução

A Psicologia Positiva é uma ciência relativamente nova e, ainda há muito a ser explorado na produção científica, de modo que as discussões relacionadas à temática e o trabalho com o desenvolvimento infantil se tornam relevantes, justificando, assim, este estudo. A Psicologia Positiva, uma área da Psicologia, é preocupada em promover o bem-estar e a felicidade do indivíduo, de modo que essa competência pode ajudar no desenvolvimento saudável de crianças, contribuindo para que elas possam ser adultas capazes

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras – Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras – Vassouras, RJ, Brasil

<sup>3</sup>Profª Mestre do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras – Vassouras, RJ, Brasil.

\* Email de correspondência: medeiroslas90@gmail.com

Recebido em: 30/03/2023. Aceito em: 16/05/2023.

de lidar com o estresse e os desafios da vida.

Jean Piaget (1999) propôs que o desenvolvimento infantil ocorre em quatro estágios sequenciais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Cada estágio é caracterizado por habilidades cognitivas específicas que se desenvolvem gradualmente à medida que a criança cresce. A partir do estágio operacional formal, a criança é capaz de pensar em termos hipotéticos e solucionar problemas de forma mais complexa.

As experiências, que as crianças possuem, refletem diretamente na vida adulta dela. Nessa lógica, elas, por estarem expostas a emoções positivas, tornam-se adultos com habilidades e comportamentos positivos, que permitirão um equilíbrio emocional. Nessa perspectiva, o psicólogo, ao trabalhar a positividade com as crianças por meio de intervenções positivas, contribuirá para que elas, na vida adulta, possam estar saudáveis emocionalmente e capacitadas a superar as situações difíceis do dia a dia. Ademais, pessoas com emoções positivas se tornam mais motivadas e alcançam mais sucesso (FERREIRA; LAMAS, 2020).

Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho visou a compreensão da importância da Psicologia Positiva para o desenvolvimento infantil por meio da ênfase das emoções positivas e, conseqüentemente, como elas refletem na fase adulta, desdobrando-se na descrição das principais características da Psicologia Positiva; identificando, brevemente, a trajetória histórica da Psicologia Positiva; refletindo a importância da Psicologia Positiva no desenvolvimento infantil, a fim de contribuir para o desenvolvimento emocional de adultos.

## Método

A abordagem metodológica utilizada foi de natureza qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, através de consultas em sites, Portal da Capes e SciELO, por meio das seguintes palavras-chaves: Psicologia Positiva; Desenvolvimento Infantil; Emoções Positivas; Bem-estar; e felicidade. Ademais foram consultados também artigos científicos e livros relacionados ao tema.

Marconi e Lakatos (2010, p. 185) afirmam que a pesquisa bibliográfica objetiva “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. No entanto, não se trata de uma cópia, mas, através da pesquisa bibliográfica, pode-se observar um mesmo tema sob outros pontos de vista. Após levantamento foi realizada a pesquisa exploratória, em que foram identificados o conteúdo pertinente para ser discutido no trabalho.

Assim sendo, para melhor compreensão do trabalho, conta-se, com os textos de autores como Seligman e Csikszentmihalyi (2000); Martin Seligman (2004; 2011), considerado o criador da teoria da Psicologia Positiva; Paludo e Koller (2007); Nunes (2008); Snyder e Lopez (2009); Watermann (2013); Vazquez *et al.* (2019); Ferreira e Lamas (2020); Zanini e Fernandes (2022); entre outros.

## Resultados

### Psicologia Positiva: uma abordagem de bem-estar e felicidade

A Psicologia Positiva surgiu de um esforço coordenado para promover o funcionamento do melhor de uma pessoa, possibilitando um equilíbrio com o trabalho realizado na doença mental, conforme Watermann (2013), que defende que existe não apenas uma natureza humana genérica, mas a autenticidade e identidade resultam de uma natureza individual única de cada pessoa, que inclui os potenciais e os pontos fortes dela.

Tal abordagem é uma área da Psicologia com conceitos, como resiliência, engajamento, florescimento, gratidão, compaixão, otimismo, perdão, que passam a ser estudados no campo científico, conforme Vazquezet *al.* (2019), contribuindo para que o sujeito valorize os seus aspectos positivos e diminua os efeitos dos aspectos negativos, permitindo que a pessoa possa ter uma vida mais significativa.

De acordo com Seligmanet *al.* (2005), a Psicologia Positiva não visa a substituir o sofrimento, a fraqueza e a desordem, mas se destina a compreender cientificamente e de modo equilibrado as experiências humanas. Os autores explicam que “uma prática completa de psicologia deve incluir uma compreensão do sofrimento e da felicidade, bem como sua interação, e intervenções validadas que aliviam o sofrimento e aumentam a felicidade” (SELIGMAN *et al.* 2005, p. 410).

Essas emoções positivas promovem o bem-estar e a felicidade para o ser humano, diminuindo os sintomas negativos, ou seja, os pontos positivos devem ser evidenciados diante dos aspectos negativos que a pessoa apresenta. De acordo com Seligmanet *al.* (2005) não se trata de uma ciência baseada em autoajuda ou qualquer tipo de crença, mas apresenta uma compreensão científica em pesquisas preocupadas com a felicidade e o bem-estar com base nas vivências humanas.

Para Seligman e Csikszentmihalyi (2000) a Psicologia Positiva é uma ciência que estuda a subjetividade positiva, as potencialidades e virtudes do ser humano, a fim de promover uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira, os autores acreditam que essa área da Psicologia contribuirá para o desenvolvimento de fatores que levam a prosperidade tanto do indivíduo como da comunidade em que ele está inserido (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

O bem-estar e a felicidade são subjetivos, de forma que se torna difícil defini-la exatamente. No entanto, Seligman (2011) destaca que o bem-estar está relacionado ao que o indivíduo sente e pensa acerca de sua vida, e a felicidade consiste no grau de satisfação que tem nela. Vazquezet *al.* (2019) complementam que o bem-estar envolve o afeto e a satisfação de vida; a felicidade, por sua vez, refere-se ao modo que as pessoas experienciam, positivamente, suas vidas (perspectiva hedonista).

Felicidade é sentimento complexo e segundo Seligman (2011) é um termo usado com exagero, mas quase sem sentido, de forma que a Psicologia Positiva precisa dissolver a felicidade em termos mais praticáveis, percorrendo três caminhos distintos: a vida prazerosa (emoção positiva), vida engajada (*flow*) e vida significativa (sentido).

A vida prazerosa é alcançada pelas emoções positivas, como amor, alegria, diversão, gratidão, serenidade, esperança, entre outros. Na vida engajada, o sujeito faz uso das suas forças pessoais para realizar alguma atividade, ou seja, ele fica imerso mentalmente durante uma atribuição com energia, foco e satisfação (estado de *flow* de fluxo). O sujeito, que se envolve em algum propósito que esteja relacionado às suas qualidades, possui uma vida significativa (SELIGMAN, 2004).

A Psicologia Positiva, que se conhece nos dias atuais, passou por uma trajetória histórica, que sofreu mudanças ao longo dos anos. Esse conhecimento colabora para uma melhor compreensão do início dessa área da Psicologia, como as influências e as motivações, permitindo contextualizar no espaço.

## Trajectoria histórica da Psicologia Positiva

Levantar o contexto da origem da Psicologia Positiva permite uma melhor compreensão dessa área da Psicologia, como os conceitos e o que eles representam. Ademais, apresenta os objetivos e desafios enfrentados até a consolidação da criação da Psicologia Positiva.

Entre o final do século XIX e início do século XX, a Psicologia objetivava curar as doenças mentais e, então, transformar a vida das pessoas tornando-a mais produtiva. De acordo com Araújo (2013, p. 753), “a Psicologia clássica priorizou o patológico e, seguindo este caminho, esqueceu-se de aspectos emocionais construtivistas como o bem-estar psicológico, a satisfação com a vida, a paz ou prazer, ignorando os

benefícios que eles proporcionam aos indivíduos”.

Seligman (2011) comenta que a Psicologia Positiva surgiu com um repensar à positividade e o florescimento, sendo um dos precursores dessa área da Psicologia, o filósofo Aristóteles com a teoria de que toda ação humana girava em torno de encontrar a felicidade.

Após a II Guerra Mundial, conforme Seligman e Csikszentmihalyi (2000), os soldados, que lutaram na guerra, precisaram de cuidados, a fim de reparar os danos causados. No entanto, além da preocupação curativa, a Psicologia também passou a observar os aspectos positivos dos indivíduos, uma vez que, segundo os autores, durante a guerra, as pessoas perderam tudo, mas algumas conseguiram permanecer com suas condutas morais e éticas, e ajudaram outros a superar o caos e se manterem esperançosos.

Assim sendo, na década de 1950, a perspectiva da Psicologia prestou atenção à crença de que cada indivíduo precisava ser reconhecido e tratado como únicos, reconhecendo a importância dos aspectos positivos no desenvolvimento humano. Nessa época, essa teoria, influenciada pelas pesquisas de Abraham Maslow (1954) e Carl Rogers (1959), foi denominada de Psicologia Humanista (PALUDO; KOLLER, 2007).

No entanto, não houve muito interesse por essa concepção naquele momento. “Talvez esses autores estivessem à frente de seu tempo e, por isso, suas ideias não foram reconhecidas como necessárias à Psicologia, naquele momento”, conforme expõe Paludo e Koller (2007, p. 11). Seligman e Csikszentmihalyi (2000) acreditavam que a fraqueza na perspectiva da Psicologia Humanista estava nas incertezas dos resultados.

A Psicologia Humanista, de acordo com Watermann (2013), contribuiu para a criação da Psicologia Positiva, a fim de curar o caráter fragmentário, através de uma abordagem mais abrangente e integradora. Os psicólogos humanistas são sensíveis e a qualidade do bem-estar. Assim sendo, os objetivos da Psicologia Humanística coincidem com a Psicologia Positiva.

A Psicologia Positiva foi aprofundada, na década de 1990, a partir da teoria de Martin Seligman, que, na época, era presidente da Associação Americana de Psicologia (APA). Ele se preocupou em estudar acerca da afetividade, as emoções e aspectos positivos dos indivíduos, como comentam os autores Seligman e Csikszentmihalyi (2000). Assim sendo, a Psicologia não deve tratar somente da fraqueza e do dano, mas, na visão de Snyder e Lopez (2009), deve considerar também a qualidade e a virtude, cultivando o que o indivíduo tem de melhor.

Pires, Nunes e Nunes (2015) declaram que, no Brasil, não há uma data precisa de quando surgiram os primeiros estudos, existe a possibilidade de ter sido a obra desenvolvida por Cláudio S. Hutz, Silvia H. Koller e Denise R. Bandeira sobre resiliência (*Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco*), em 1996. Subsequentemente, conforme estes autores, ocorreu um aumento de pesquisas científicas envolvendo construtos que permeiam o cotidiano do ser humano, como esperança, autoeficácia, autoestima, otimismo, amor, afetos, entre outros. No entanto, Ferreira e Lamas (2020, p. 496) explicam que não possui muitos estudos sobre a Psicologia Positiva, principalmente, articulada ao desenvolvimento infantil, o que “pode indicar uma lacuna na produção científica da área ou uma falha no processo de indexação dos artigos”.

Os aspectos positivos envolvem o otimismo, a espiritualidade, a criatividade e a imagem corporal, que estão relacionados ao bem-estar e à felicidade. “Há um conjunto de qualidades humanas que são os mais prováveis parachoques contra a doença mental: coragem, otimismo, habilidade interpessoal, ética no trabalho, esperança, honestidade e perseverança” (SNYDER; LOPEZ, 2009, p. 19). Nessa teoria, o bem-estar e a felicidade são elementos que promovem muitos benefícios, inclusive previnem doenças, colaborando, assim, com a saúde dos indivíduos.

A Psicologia Positiva não desconsidera os aspectos negativos, mas contribui para que ocorra um equilíbrio psicológico. Dessa forma, a Psicologia promove o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, capacitando-o a ter mais controle sobre sua vida, cultivar emoções positivas e desfrutar de uma maior vitalidade (VAZQUEZ *et al.*, 2019). Nesse contexto, uma vez que as situações negativas ocorridas na

infância podem acarretar danos significativos na fase adulta, verifica-se a necessidade de trabalhar o bem-estar e a felicidade no indivíduo desde criança, pois, ela se encontra em desenvolvimento psicossocial.

Diante de uma situação difícil e negativa, a pessoa, com emoções positivas em evidência, de acordo com Nunes (2008), compreende que elas são temporárias e pontuais e se esforça para superá-la. “As emoções positivas não partilham apenas o fato de alarmarem os repertórios momentâneos de pensamento-ação, como também partilham a tarefa de construir os recursos pessoais, desde os recursos físicos e intelectuais, até aos recursos sociais” (NUNES, 2008, p. 15).

O indivíduo é influenciado pelas suas experiências ao longo da vida, o que torna importante trabalhar desde cedo seus pontos positivos para garantir benefícios emocionais na vida adulta. É fundamental considerar o desenvolvimento infantil, que começa nos primeiros anos de vida, para promover o crescimento saudável do ser humano, como será abordado na próxima seção.

## A Psicologia Positiva no desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é objeto de estudo em diversas áreas da Psicologia, destaque para Lev Vygotsky e Jean Piaget, teóricos relevantes para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Rappaport (1981) esclarece que, para Jean Piaget, o desenvolvimento infantil ocorre em quatro estágios sequenciais: sensório-motor, pré-operacional; operacional; e operacional formal.

O estágio sensório-motor, que compreende de 0 a 2 anos, é a primeira fase, em que a criança aprende sobre si e o espaço em que vive. O estágio pré-operacional contempla as crianças de dois a sete anos de idade, que constrói mentalmente ideias lógicas e carrega significados da fase anterior. O terceiro estágio operacional concreto engloba de sete a 12 anos. Nessa fase, a criança desenvolve a habilidade de operações mentais concretas e compreende de modo lógico, porque ela passa a ter um conhecimento real, correto e adequado, ou seja, ela realiza esquemas conceituais. Por fim, a partir de 12 anos, a criança entra na fase denominada operações formais. Nesse momento, a criança consegue ter o raciocínio hipotético-dedutivo, sendo capaz de solucionar problemas e pensar em possibilidades futuras (RAPPAPORT, 1981)

Vygotsky (2001) explica que a tarefa da Psicologia não é revelar o eterno infantil, mas o historicamente infantil, ou seja, não se trata de eternizar as características das crianças por categorias, ela deve ser observada do ponto de vista social e cultural. Nesse contexto, a criança não se desenvolve sozinha, mas através de estímulo e estes estágios não devem se limitar à idade cronológica, uma vez que a cultura e sociedade influenciam nas experiências que ela vivencia.

Enfim, o estudo sobre o desenvolvimento infantil se torna uma preocupação da Psicologia. No entanto, são várias abordagens que auxiliam as crianças a se desenvolverem em diversos aspectos: social, emocional e cognitivo. Nesse sentido, a Psicologia Positiva contribui para que os aspectos positivos, como felicidade, bem-estar, resiliência, amor, gratidão, entre outros, sejam promovidos.

Não há uma clareza quanto à idade que uma criança se torna adulta, uma vez que esta situação está de acordo com a cultura da comunidade em que ela está inserida. Contudo, de modo geral, a sociedade ocidental estabeleceu um paradigma, em que a infância é dividida em fases: primeira infância – 0-3 anos; segunda infância – 3-6 anos; terceira infância – 6-11 anos. Após 11 anos, a criança entra na fase da adolescência (FELDMAN; PAPALIA, 2013). A boa qualidade da vida adulta vai estar diretamente ligada à infância, de modo que tendo um desenvolvimento saudável, a criança será um adulto com sucesso.

As emoções interferem direta e indiretamente no desenvolvimento infantil. Segundo Ferreira (2018), o psicólogo positivista pode ajudar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças por valorizar os aspectos positivos sociais e emocionais delas. Assim sendo, a Psicologia Positiva atua em despertar emoções positivas, promovendo o bem-estar, que envolve os sentimentos, a afetividade e a felicidade, indicada pelo grau de satisfação que a pessoa possui a partir das experiências positivas vivenciadas.



As crianças são influenciadas pelo ambiente que convivem e, que de certa forma, interfere no estado emocional dela, a ponto de interferir na vida adulta, seja positiva ou negativamente. Nesse contexto, quando se trabalha os pontos fortes das crianças, como empatia, otimismo, autocontrole, escuta ativa, são gerados esquemas mentais que as farão superar suas tarefas (RODRIGUES, 2015).

A Psicologia Positiva, quando associada ao ambiente escolar, favorece o desenvolvimento infantil, melhorando a capacidade cognitiva e a vivência das emoções, como explica Ferreira (2018). Ainda de acordo com a autora, a criança, por compreender suas emoções, apresenta um comportamento construtivo nas relações sociais e cognitivas, mesmo diante das adversidades.

Nesse sentido, Pires, Nunes e Nunes (2015) explicam que a Psicologia Positiva apresenta ações de intervenções que estimulam o desenvolvimento das competências socioemocionais do ser humano, em especial, das crianças. Ela trabalha com técnicas de intervenção para promover o bem-estar, o desenvolvimento de pontos fortes de caráter e a felicidade, como um coaching de vida, segundo Waterman (2013).

Os pressupostos filosóficos subjacentes às intervenções psicológicas são baseados na pragmática, ou seja, direcionar a atenção do cliente para o que pode ser feito agora para fazer melhorias incrementais na qualidade de vida. O objetivo é iniciar um ciclo virtuoso em que melhorias imediatas no humor, força de caráter ou resolução de problemas leva a um maior otimismo de que mais melhorias estão possíveis no futuro. As técnicas utilizadas são geralmente curto prazo e orientado para o exercício (WATERMAN, 2013, p. 118).

Através de ações interventivas positivas, Ferreira (2018) expõe que as crianças demonstram aumento do aproveitamento escolar, uma vez que, por saberem lidar com questões afletivas, conseguem se concentrar e se dedicar aos estudos. Ademais, tornam-se crianças mais seguras de si, evitando a depressão e a ansiedade por aprender a lidar com os problemas que surgem. Além disso, apresentam uma interação positiva com outros, acarretando em uma melhor preparação para o trabalho e contribuindo para que eles possam ser cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade.

Essas intervenções contribuirão para que a criança leve, para a sua vida adulta, a motivação e estímulos positivos. Dessa forma, a Psicologia Positiva possibilitará que o sujeito adquira o equilíbrio no dia a dia, conciliando a sua vida pessoal com a profissional e a social. No entanto, Silva *et al.* (2021) explicam que, ao pensar em intervenções, o psicólogo precisa, antes de tudo, realizar uma *rapport* inicial, a fim de conhecer e identificar as características do sujeito e definir as ações.

De acordo com Zanini e Fernandes (2022, p. 25), as intervenções são atividades que “devem seguir critérios específicos quanto a seu conteúdo, objetivo, população e avaliação. O conteúdo dessas intervenções deve estar relacionado a variáveis positivas. Seu objetivo principal deve ser construir ou promover um fenômeno positivo”.

Rech e Rech (2022) comentam que atividades lúdicas são instrumentos apreciáveis de intervenções, pois, abrem espaços para a criatividade, permitindo que as crianças brinquem e que aprendam ao mesmo tempo. Ademais, a ludicidade as ajuda a identificar os seus sentimentos e a aprender a lidar com eles.

A criação de histórias, as atividades de relaxamento e musicais, entre outras práticas, segundo Rech e Rech (2022), são algumas ações de intervenções que colaboram para o desenvolvimento emocional infantil. Essas atividades farão as crianças exteriorizarem os seus pensamentos e sentimentos, que poderão ser trabalhados pelos psicólogos.

Pelo exposto, observa-se que a Psicologia Positiva tem grande influência no desenvolvimento e nos comportamentos humano. Assim, quando sua atuação ocorre no período do desenvolvimento infantil, contribui para a prevenção de traços de negatividade na fase adulta, tornando a vida da pessoa mais satisfatória, bem como mais saudável (RECH; RECH, 2022).

O psicólogo promove intervenções psicológicas positivas, a fim de que as crianças possam ter reforçado os aspectos positivos com o intuito de serem saudáveis, emocionalmente, por meio do bem-estar e a felicidade.

## Considerações Finais

As pessoas estão envolvidas constantemente por diversos sentimentos - positivos e negativos. O papel da Psicologia Positiva é se concentrar nas melhores potencialidades do sujeito (aspectos positivos), fazendo com que ele, apesar das fraquezas, ansiedades e tristezas (aspectos negativos), possa encarar o mundo por uma nova perspectiva.

O psicólogo destaca as características positivas do indivíduo, identificando elementos que promovem a felicidade e a manutenção dela. Ele não ignora a existência dos aspectos negativos, mas trabalha com o sujeito para que ele possa adquirir a capacidade de administrar as situações difíceis com equilíbrio.

No entanto, para alcançar essa vida adulta equilibrada emocionalmente, com bem-estar e felicidade, surge a necessidade de ser desenvolvido um trabalho desde a infância, por meio de intervenções, em que os pontos fortes e as virtudes da criança são reforçadas.

Assim sendo, aprofundar conhecimentos acerca da importância da Psicologia Positiva para o desenvolvimento infantil contribui para que o psicólogo possa desenvolver estratégias favoráveis ao bem-estar e felicidades do indivíduo. Contudo, essa temática não se encerra com este artigo, mas ele contribui para que se possa ampliar o conhecimento e possibilitar novas reflexões.

## Referências

- ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. A psicologia positiva como fomentadora do bem-estar e da felicidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 753- 755, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/17.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- FELDMAN, R. D.; PAPALIA, D. E. **O estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed. 2013.
- FERREIRA, Marcela Martins. Os benefícios da Psicologia Positiva para a Educação Básica. **Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Ano 9, n. 15, v. 01, julho/2018**. Disponível em <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/marcela-martins-ferreira-fdgyn002-1281531.pdf>. Acesso em: 20. fev. 2023.
- FERREIRA, Patricia Cristina; LAMAS, Karen Cristina Alves. Aplicações da Psicologia Positiva no Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão de Literatura. **Psico-USF, Bragança Paulista, v. 25, n. 3, jul./set. 2020**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/9rV3xzG3s9XfMTMVpg3tBGb/?lang=pt>. Acesso em: 20.fev.2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- NUNES, Patricia. Psicologia Positiva. **Psicologia.com.pt**, 2008. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>. Acesso em 10.11.2022.
- PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, v. 17 n. 36, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/mPnRBjz6RrFFy9LPwSmFp pz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12.09.2022.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.
- PIRES, Jeferson Gervasio; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. **Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 287-295, mai./ago. 2015**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/bgqLtDj4XnVfN6kQvyRtrKj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo:

EPU, 1981.

RECH, Maurício; RECH, Carolina Garcia Soares Leães. Como recursos lúdicos podem ajudar as crianças. *In*: REPPOLD, Caroline Tozzi; SERAFINI, Adriana Jung; TOCCHETTO, Bruna Simões (Org.). **Habilidades para a vida**: práticas da psicologia positiva para promoção de bemestar e prevenção em saúde mental para além da pandemia. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2022. p. 173-182.

RODRIGUES, Miriam. **Educação Emocional Positiva**: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An introduction. **American Psychologist Association**. Jan., n. 55, v. 1, p. 5-14. 2000. Disponível em: <https://instituteofcoaching.org/resources/introduction-positive-psychology#:~:text=Positive%20psychology%20is%20the%20study,of%20what%20is%20%E2%80%9Cpositive.%E2%80%9D>. Acesso em 08 set. 2022.

SELIGMAN, M. E. P. *et al.* Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. **American Psychologist**, n. 60, v. 5, p. 410-421, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/7701091\\_Positive\\_Psychology\\_Progress\\_Empirical\\_Validation\\_of\\_Interventions](https://www.researchgate.net/publication/7701091_Positive_Psychology_Progress_Empirical_Validation_of_Interventions). Acesso em: 20 fev. 2023.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica**: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SILVA, I. Psicologia da saúde: uma perspectiva positiva. **Anais 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**, Faro, Portugal, 2006.

SILVA, Doralucia Gil da *et al.* Intervenção em psicologia positiva com mães na pediatria: relato de experiência. **Revista Aletheia**, v. 54, n. 1, Jan.-Jun, p.120-125, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v54n1/v54n1a14.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva**: uma abordagem científica e práticas das qualidades humanas. Porto Alegre, Artmed, 2009.

VAZQUEZ, S. C. A. *et al.* **Avanços na Psicologia Positiva: Bem-Estar, Engajamento e Redesenho no Trabalho**. Aval. psicol., v.18, n.4, p. 343-351, Itatiba out./dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v18n4/03.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WATERMAN, Alan S. The humanistic psychology-positive psychology divide: contrasts in philosophical foundations. **American Psychologist**, n. 68, v. 3, p. 124-133, 2013. Disponível em: <https://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2017/08/Humanistic-Positive-Psychology-Divide-AP.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ZANINI, Daniela Sacramento; FERNANDES, Iorhana Almeida. A Psicologia Positiva e suas aplicações. *In*.: REPPOLD, Caroline Tozzi; SERAFINI, Adriana Jung; TOCCHETTO, Bruna Simões. (Org.). **Habilidades para a vida**: práticas da psicologia positiva para promoção de bemestar e prevenção em saúde mental para além da pandemia. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2022. p. 23-30.